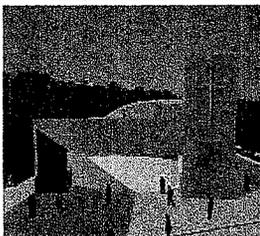


## INFORMAÇÕES

**Horário de atendimento:** Durante esta semana, por ser tempo de férias, continua a não haver horário de atendimento do pároco, excepto para casos urgentes. Para esses casos, é favor marcar com o pároco pelo telefone.

**Passeio Inter-paroquial:** Será já a 11 de Setembro, com o seguinte itinerário: "Quinta de Santo Inácio" (Parque Zoológico), em Avintes; Balazar; e Monte e Capela da S.ra da Franqueira, em Barcelos. Inscrições junto do pároco. O preço inclui a entrada no Parque Zoológico: Adultos (dos 26 aos 64 anos) – 12 €; Jovens (dos 15 aos 25 anos) e seniores (mais de 65 anos) – 10 €; Crianças (dos 4 aos 14 anos) – 8 €; Crianças até aos 3 anos (indo ao colo na camioneta) – grátis. Quem quiser comer no Restaurante do Parque, em vez de levar farnel, avise o pároco ao fazer a inscrição.

### Nova Igreja e Centro Paroquial:



Foram entregues mais os seguintes donativos para a nova Igreja e Centro Paroquial: José

Augusto Almeida Faria – 25 € (mensal); Anónima – 20 € (mensal); Pe. Manuel José Torres Lima – 250 € (mensal).

Para entregar o seu donativo pode dirigir-se ao pároco no fim das Missas ou no horário de atendimento. Se optar pela transferência bancária, poderá fazê-lo para a Conta do Banco Millennium BCP, em nome de "Fabrica da Igreja Paroquial do Senhor do Socorro - Igreja Nova", com o NIB 003300004525294808705.

### MISSAS

Dia	Hora	Intenções	
29	Seg	18,30	Ana Gonçalves de Barros e Joaquim Rodrigues; Francisco de Passos Pereira da Silva; João Jesus da Silva
30	Ter	18,30	Rosa Lima e Almas do Purgatório; Manuel Saraiva de Brito
31	Qua	18,30	Eduardo Peres da Silva (30º dia); Almas do Purgatório (m. c. Maria de Sousa Lima)
1	Qui	18,30	Aristides Passos; Luís Silva da Rocha, Maria José da Silva, José Rodrigues da Costa e Maria José Alves de Sousa; Madame Aubert
2	Sex	18,30	Maria das Dores Pereira Carriço; José de Fátima Ferreira Chiado; Abílio Pereira Carriço; Maria Machado e António Maria Rodrigues; Benjamim Rocha e família; Rosa de Araújo Fernandes; José Camilo da Costa Ramos; Aurora Cerqueira
3	Sáb	18,30	Manuel da Cunha Moledo; Manuel Saraiva de Brito
4	Dom	10	Maria da Conceição, Domingos e Adosinda; Francisco Marques; Manuel Basílio Barcelos Lima; José Guimarães; Angelina Mesquita; Armando Martins Arezes e Maria Miquelina

# PARÓQUIA VIVA



Nº 217 – 28/08/2005

**Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo**

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquia.socorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados

### 22º Domingo do Tempo Comum - Ano A



«Se alguém quiser seguir-Me, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-Me. Porque, quem quiser salvar a sua vida há-de perdê-la; mas quem perder a sua vida por minha causa, há-de encontrá-la. Na verdade, que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua vida?» (Evangelho)

Jesus segue os ritos de Israel. Pronuncia sobre o pão a oração de louvor e bênção. Contudo, acontece algo novo. Ele dá graças a Deus não só pelas grandes obras do passado; dá graças pela própria exaltação que se realizará mediante a Cruz e a Ressurreição, dirigindo-se aos discípulos também com palavras que contêm o compêndio da Lei e dos Profetas: «Isto é meu Corpo entregue em sacrifício por vós. Este cálice é a Nova Aliança selada com meu Sangue». E assim distribui o pão e o cálice, ao mesmo tempo, lhes encarrega a tarefa de voltar a dizer e fazer sempre em sua memória aquilo que estava dizendo e fazendo naquele momento.

O que está acontecendo? Como pode Jesus repartir seu Corpo e seu Sangue? Fazendo do pão seu Corpo e do vinho seu Sangue, Ele antecipa a sua morte, aceita-a no mais íntimo e transforma-a numa acção de amor. O que pelo exterior é violência brutal, transforma-se desde o interior num acto de amor que se entrega totalmente. Esta é a transformação substancial que se realizou no cenáculo e que estava destinada a suscitar um processo de transformações cujo último fim é a transformação do mundo até que Deus seja tudo em todos (Cf. 1 Cor 15, 28). Desde sempre todos os homens esperam em seu coração, de algum modo, uma mudança, uma transformação do mundo.

(Continua na pág. 3)

### Bento XVI

*Homilia na Missa de Encerramento da Jornada Mundial da Juventude, Colónia, 21 de Agosto de 2005*

Queridos jovens:

Ante a sagrada Hóstia, na qual Jesus se fez pão para nós, que interiormente sustenta e nutre a nossa vida (cf. Jo 6, 35), começamos ontem à tarde o caminho interior da adoração. Na Eucaristia a adoração deve chegar a ser união. Com a celebração eucarística encontramos-nos naquela «hora» de Jesus, da qual fala o Evangelho de João. Mediante a Eucaristia, esta «sua hora» converte-se em nossa hora, a sua presença no meio de nós. Junto com os discípulos Ele celebrou a ceia pascal de Israel, o memorial da acção libertadora de Deus que havia guiado a Israel da escravidão à liberdade.

## 22º Domingo do Tempo Comum – Ano A

### LITURGIA DA PALAVRA

1ª leitura: Jer. 20, 7-9

2ª leitura: Rom. 12, 1-2

Evangelho: Mt. 16, 21-27

A liturgia do 22º Domingo do Tempo Comum convida-nos a descobrir a "loucura da cruz": o acesso a essa vida verdadeira e plena que Deus nos quer oferecer passa pelo caminho do amor e do dom da vida (cruz).

Na primeira leitura, um profeta de Israel (Jeremias) descreve a sua experiência de "cruz". Seduzido por Jahwéh, Jeremias colocou toda a sua vida ao serviço de Deus e dos seus projectos. Nesse "caminho", ele teve que enfrentar os poderosos e pôr em causa a lógica do mundo; por isso, conheceu o sofrimento, a solidão, a perseguição. É essa a experiência de todos aqueles que acolhem a Palavra de Jahwéh no seu coração e vivem em coerência com os valores de Deus.

A segunda leitura convida os cristãos a oferecerem toda a sua existência de cada dia a Deus. Paulo garante que é esse o sacrifício que Deus prefere. O que é que significa oferecer a Deus toda a existência? Significa, de acordo com Paulo, não nos conformarmos com a lógica do mundo, aprendermos a discernir os planos de Deus e a viver em consequência.

No Evangelho, Jesus avisa os discípulos de que o caminho da vida verdadeira não passa pelos triunfos e êxitos humanos, mas passa pelo amor e pelo dom da vida (até à morte, se for necessário). Jesus vai percorrer esse caminho; e quem quiser ser seu discípulo tem de aceitar percorrer um caminho semelhante.

Frente a frente o Evangelho deste domingo coloca a lógica dos homens (Pedro) e a lógica de Deus (Jesus). A lógica dos homens aposta no poder, no domínio, no triunfo, no êxito; garante-nos que a vida só tem sentido se estivermos do lado dos vencedores, se tivermos dinheiro em abundância, se formos reconhecidos e incensados pelas multidões, se tivermos acesso às festas onde se reúne a alta sociedade, se tivermos lugar no conselho de administração da empresa. A lógica de Deus aposta na entrega da vida a Deus e aos irmãos; garante-nos que a vida só faz sentido se assumirmos os valores do Reino e vivermos no amor, na partilha, no serviço, na solidariedade, na humildade, na simplicidade. Na minha vida de cada dia, estas duas perspectivas confrontam-se, a par e passo. Qual é a minha escolha? Na minha perspectiva, qual destas duas propostas apresenta um caminho de felicidade seguro e duradouro?

Jesus tornou-se um de nós para concretizar os planos do Pai e propor aos homens - através do amor, do serviço, do dom da vida - o caminho da salvação, da vida verdadeira. Neste texto (como, aliás, em muitos outros), fica claramente expressa a fidelidade radical de Jesus a esse projecto. Por isso, Ele não aceita que nada nem ninguém o afaste do caminho do dom da vida: dar ouvidos à lógica do mundo e esquecer os planos de Deus é, para Jesus, uma tentação diabólica que Ele rejeita duramente. Que significado e que lugar ocupam na minha vida os projectos de Deus? Esforço-me por descobrir a vontade de Deus a meu respeito e a respeito do mundo? Estou atento a esses "sinais dos tempos" através dos quais Deus me interpela? Sou capaz de acolher e de viver com fidelidade e radicalidade as propostas de Deus, mesmo quando elas são exigentes e vão contra os meus interesses e projectos pessoais?

## Bento XVI

Homilia na Missa de Encerramento da Jornada Mundial da Juventude,  
Colônia, 21 de Agosto de 2005

(Continuação)

Este é, agora, o acto central de transformação capaz de renovar verdadeiramente o mundo: a violência transforma-se em amor e, portanto, a morte em vida. Dado que este acto converte a morte em amor, a morte como tal está já, desde seu interior, superada; nela está já presente a ressurreição. A morte ficou, por assim dizer, profundamente ferida, a ponto de que, de agora em diante, ela não pode ser a última palavra. Esta é, para usarmos uma imagem muito conhecida para nós, a fusão nuclear ocorrida no mais íntimo do ser, a vitória do amor sobre o ódio, a vitória do amor sobre a morte. Só esta íntima explosão do bem que vence o mal pode suscitar, depois, a cadeia de transformações que, pouco a pouco, mudará o mundo. Todas as demais mudanças são superficiais e não salvam. Por isso falamos de redenção: o que desde o mais íntimo era necessário aconteceu e nós podemos entrar neste dinamismo. Jesus pode distribuir o Seu Corpo, porque se entrega realmente a si mesmo.

Esta primeira transformação fundamental da violência em amor, da morte em vida leva consigo as demais transformações. Pão e vinho convertem-se no seu Corpo e Sangue. Chegados a este ponto a transformação não pode deter-se, antes, é aqui que deve começar plenamente. O Corpo e Sangue de Cristo são-nos dados para que nós mesmos sejamos transformados. Nós mesmos devemos chegar a ser Corpo de Cristo, seus consanguíneos. Todos comemos do único pão e isto significa que, entre nós, chegamos a ser uma só coisa. A adoração, dissemos, chega a ser, deste modo, união. Deus não só está diante de nós, como o Totalmente outro; Ele está dentro de nós, e nós estamos n'Ele. O seu dinamismo penetra-nos e desde nós quer propagar-se aos demais e estender-se a todo o mundo, para que seu amor seja realmente a medida dominante do mundo. Eu percebo uma alusão muito bela a este novo passo que a Última Ceia nos indica com a diferente acepção da palavra «adoração» em grego e em latim. A palavra grega é *proskynesis*. Significa o gesto de submissão, o reconhecimento de Deus como nossa verdadeira medida, cuja norma aceitamos seguir. Significa que a liberdade não quer dizer gozar da vida, considerar-se absolutamente autónomo, mas orientar-se segundo a medida da verdade e do bem, para chegarmos a ser, desta maneira, nós mesmos, verdadeiros e bons. Este gesto é necessário, ainda quando nossa ânsia de liberdade resiste, em um primeiro momento, a esta perspectiva. Fazê-la completamente nossa será somente o segundo passo que nos apresenta a Última Ceia. A palavra latina adoração é *ad-oratio*, contacto boca a boca, beijo, abraço e, portanto, em resumo, amor. A submissão faz-se união, porque aquele ao qual nos submetemos é Amor. Assim a submissão adquire sentido, porque não nos impõe coisas estranhas, mas liberta-nos desde o mais íntimo do nosso ser.

(Continua no próximo número)